

Programa de Gestão de Fornecedores Duratex

RELATÓRIO DE RESULTADOS **2018**



Duratex

PARCERIA DURADOURA EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

Para nós, da Duratex, tão importante quanto ter um modelo de negócios alinhado à sustentabilidade, é manter uma cadeia de suprimentos que também esteja de acordo com nossos objetivos e aspirações, a fim de que possamos nos desenvolver e gerar valor, juntos, para a sociedade.

A Cadeia de Fornecimento Responsável é um dos temas estratégicos para a Duratex, que se compromete a ampliar, cada vez mais, seu impacto socioambiental positivo de ponta a ponta, a partir do aprimoramento contínuo de suas operações e do rastreamento e monitoramento das atividades de toda sua cadeia de valor. Entre as 45 metas de sustentabilidade da Duratex, três estão diretamente relacionadas à nossa cadeia de fornecedores. Para mais informações, acesse as metas no site da Duratex (www.duratex.com.br).

Pelo sexto ano consecutivo, convidamos vocês, nossos parceiros de negócio, a continuarem nos acompanhando neste desafio em prol da sustentabilidade.

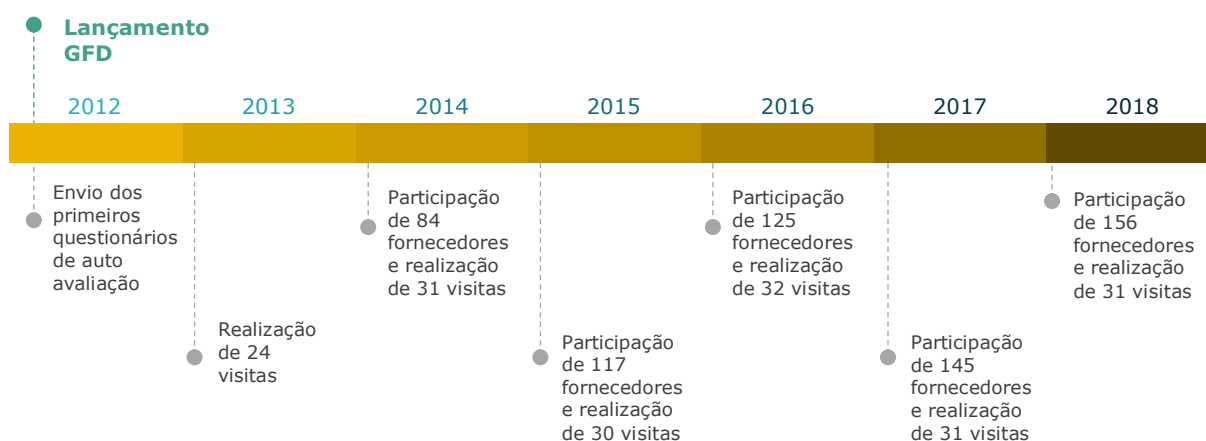
Abraços,

Equipe de Suprimentos e Sustentabilidade da Duratex

O PROGRAMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES DURATEX (GFD)

Um dos principais mecanismos da companhia para a gestão do relacionamento com seus fornecedores, o programa de Gestão de Fornecedores Duratex (GFD), lançado em 2012, tem como propósito estimular a adoção de práticas mais sustentáveis que contribuam para negócios mais perenes e para uma sociedade mais justa.

Desde seu lançamento, há seis anos, o Programa contou com a participação de mais de 300 fornecedores e 180 visitas *in loco* já foram realizadas.



SOBRE ESTE RELATÓRIO

O presente Relatório busca apresentar os resultados consolidados do Programa de Gestão de Fornecedores Duratex 2018, em suas principais dimensões, assim como, reconhecer empresas que apresentaram práticas de destaque na gestão de seus negócios.



DIMENSÕES ANALISADAS

A avaliação das práticas socioambientais dos fornecedores engloba sete dimensões contempladas no GFD, sendo elas:



Conformidade

A conformidade representa o atendimento a uma série de exigências legais e técnicas nas diferentes frentes do negócio para um melhor gerenciamento e minimização dos riscos da organização. Ela implica no conhecimento e cumprimento de legislações e normas aplicáveis à empresa. A conformidade é extremamente relevante visto que a inobservância de alguns requisitos e obrigações legais pode acarretar sanções, prejuízos financeiros, bem como impactos negativos importantes na imagem da organização.

Para que um fornecedor esteja em conformidade, é preciso cumprir todas as obrigações legais aplicáveis à organização e não possuir pendências junto aos órgãos pertinentes. Para tanto, é solicitada a apresentação de registros, certidões e certificados que comprovem a regularidade do fornecedor

Trabalhista

As relações trabalhistas podem ser definidas como as práticas e regras da empresa que estruturam o relacionamento com seus funcionários. Compõem tais relações todos os processos e práticas adotados na empresa para otimizar e assegurar uma consistente gestão dos recursos humanos no que se refere à remuneração, capacitação, desenvolvimento de carreira, normas de conduta, bem como o cumprimento de legislações relacionadas à contratação de jovens aprendizes e pessoas com deficiência.

Saúde e Segurança

Esta dimensão contempla o conjunto de medidas e políticas adotadas pela empresa nas áreas de saúde e segurança ocupacional, de produtos, de saúde e qualidade de vida dos funcionários e na gestão do armazenamento de produtos, visando minimizar os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais e proteger a integridade e a capacidade produtiva do trabalhador.

Além de impactar diretamente na produtividade dos trabalhadores, evitando paradas na produção e perda de pessoal, práticas consistentes nas áreas de Saúde e Segurança reforçam a confiança na empresa, reduzem custos associados a doenças e acidentes e valorizam a imagem da organização.

Meio Ambiente

O conceito de meio ambiente no âmbito de uma empresa engloba as práticas de gestão ambiental adotadas pela organização que visam reduzir ao máximo os impactos ambientais decorrentes de suas atividades econômicas. O uso racional dos recursos naturais, o desenvolvimento de iniciativas que busquem a conservação da biodiversidade, a adoção de sistemas de tratamento e destinação adequada de resíduos sólidos, o tratamento e reutilização da água e de outros recursos nos processos produtivos são algumas das iniciativas possíveis neste sentido.

A sustentabilidade do negócio está diretamente atrelada a uma eficiente gestão ambiental, o que legitima a atuação da empresa, reduz seus custos, bem como previne riscos e penalidades oriundas do descumprimento de normas ou requisitos legais aplicáveis.



Relacionamento com o entorno

O relacionamento com o entorno pode ser definido como o conjunto de iniciativas e práticas direcionadas ao estabelecimento de um relacionamento positivo com as comunidades envolvidas nas operações da empresa. A gestão dos impactos das operações da empresa nas comunidades deve ser conduzida com o respeito às características específicas e particularidades dos povos impactados pelo negócio e seu envolvimento em debates que os afetem diretamente.

O estabelecimento do diálogo sobre o impacto das operações que influenciam o cotidiano das pessoas permite o reconhecimento e o tratamento de situações de conflito, o fomento a projetos de desenvolvimento local, socioeconômicos ou assistenciais, que enderecem as necessidades específicas daquela comunidade. A inclusão das comunidades do entorno contribui para a construção de um relacionamento de confiança e transparência que se reflete diretamente nas operações da empresa, evitando custos de gerenciamento de crises, além de trazer benefícios compartilhados e contribuir para a boa reputação da empresa.

Ética e Direitos humanos

Ética e Direitos Humanos na organização são temas que exigem bastante atenção e podem ser definidos como o conjunto de princípios, diretrizes e práticas que envolvem a gestão de temas sensíveis, tais como o trabalho infantil ou análogo ao escravo, as quebras de conduta e gestão da corrupção em diferentes escalas, práticas desleais de concorrência e o uso da força por agentes de segurança patrimonial. Esta dimensão envolve também ações voltadas à promoção da equidade de gênero na organização, bem como de combate à discriminação e a exploração sexual de crianças e adolescentes, tema crítico em diversos setores.

O desenvolvimento de políticas formais, sua promoção e a implantação de mecanismos de fiscalização, queixas e denúncias eficazes e imparciais legitimam a atuação da empresa, demonstrando o respeito às legislações e convenções vigentes. Sua grande relevância se dá, igualmente, do ponto de vista dos recursos humanos, que reconhecem na empresa um local seguro e proativo no combate a eventuais desvios, com repreensões e sanções eficientes e com a adoção de ações de combate às práticas desrespeitosas dos princípios de Ética e Direitos Humanos. A transparência na gestão destes temas traz benefícios compartilhados entre a empresa, a sociedade e os trabalhadores, evitando riscos de prejuízo à imagem e riscos financeiros advindos de reclamações ou sanções penais.

Gestão para a Sustentabilidade

A gestão para a sustentabilidade integra aspectos socioambientais relacionados à operação da empresa, levando em consideração o ciclo de vida dos produtos e serviços oferecidos para adotar políticas e práticas que permitam ganhar eficiência nos processos produtivos e reduzir os impactos sociais e ambientais gerados.

De extrema importância para uma gestão sustentável dos negócios, as iniciativas voltadas à cadeia de fornecedores, visando a identificação e endereçamento de seus impactos e riscos sociais e ambientais, as ações de recuperação de produtos e embalagens e as iniciativas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de produtos e serviços são diferenciais que impactam na redução de custos, aumento de eficiência e geram benefícios à imagem da organização.

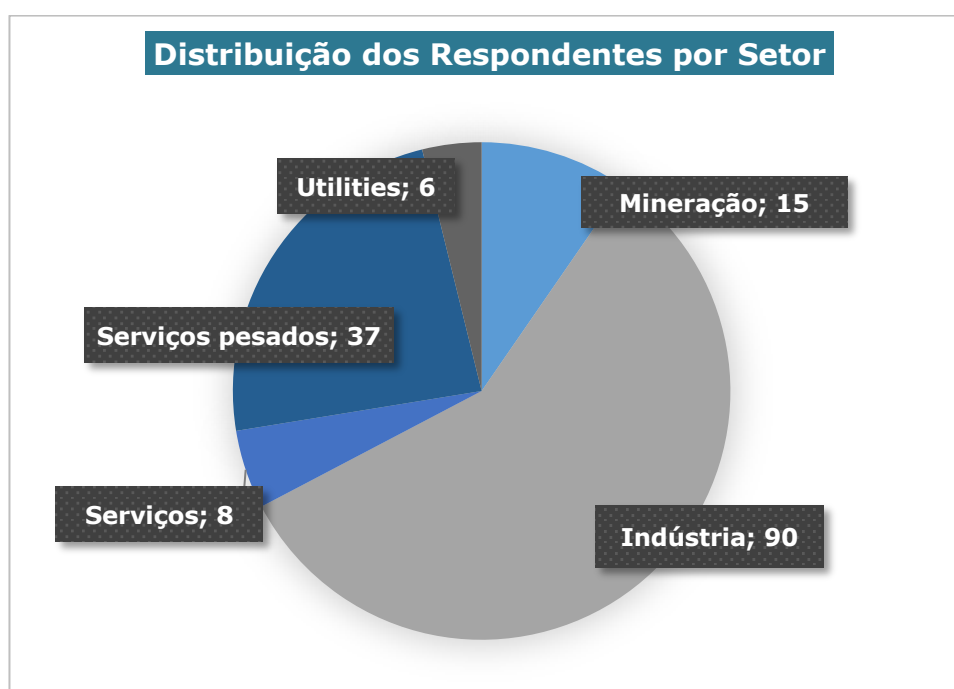
RESULTADOS 2018

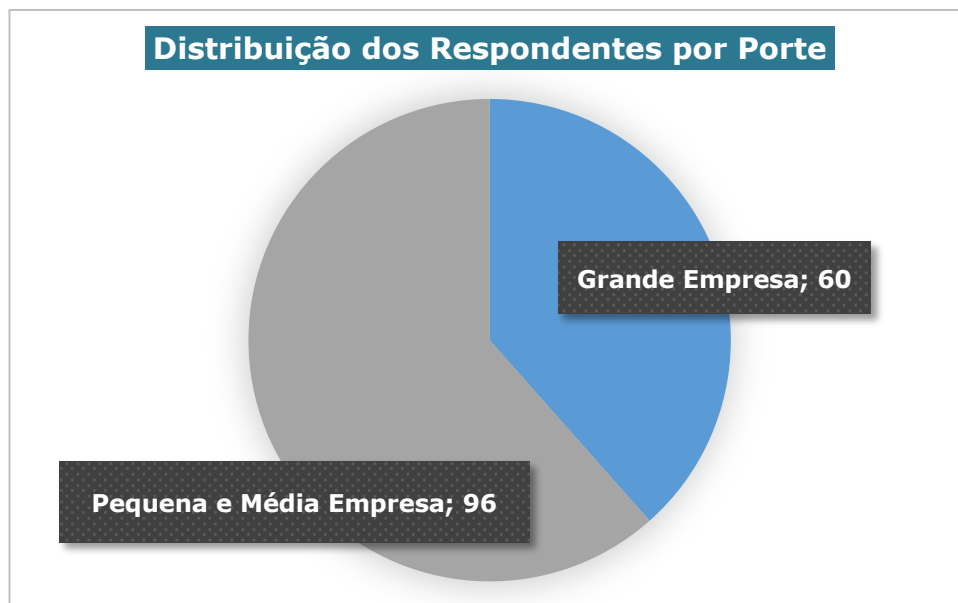
PARTICIPAÇÃO

No sexto ano do Programa GFD, 186 fornecedores foram convidados a responderem o questionário de auto avaliação. A seleção destas empresas foi realizada pela área de Suprimentos, a partir da representatividade do fornecedor no *spending* da Duratex, da criticidade do setor de atuação e do histórico de participação do fornecedor no GFD. Destes, houve **156 respondentes**, um acréscimo de 8% em relação à edição anterior do Programa.

Os gráficos abaixo revelam a distribuição dos respondentes por setor (Indústria, Mineração, Serviços, Serviços Pesados e Utilities) e por porte (Grande Empresa e PME). Nota-se uma concentração da participação de fornecedores dos setores de Indústria e Serviços Pesados, como historicamente acontece no GFD. Comparativamente a 2017, a participação do setor de Indústria foi ainda maior neste ano, representando 58% do total, enquanto houve queda no número de participantes do setor de Serviços Pesados, que representou 24% do total.

Nota-se, também, uma maior participação de pequenas e médias empresas entre os respondentes, embora este número tenha caído comparativamente ao ano anterior, passando de 72% do total em 2017, para 62% em 2018.





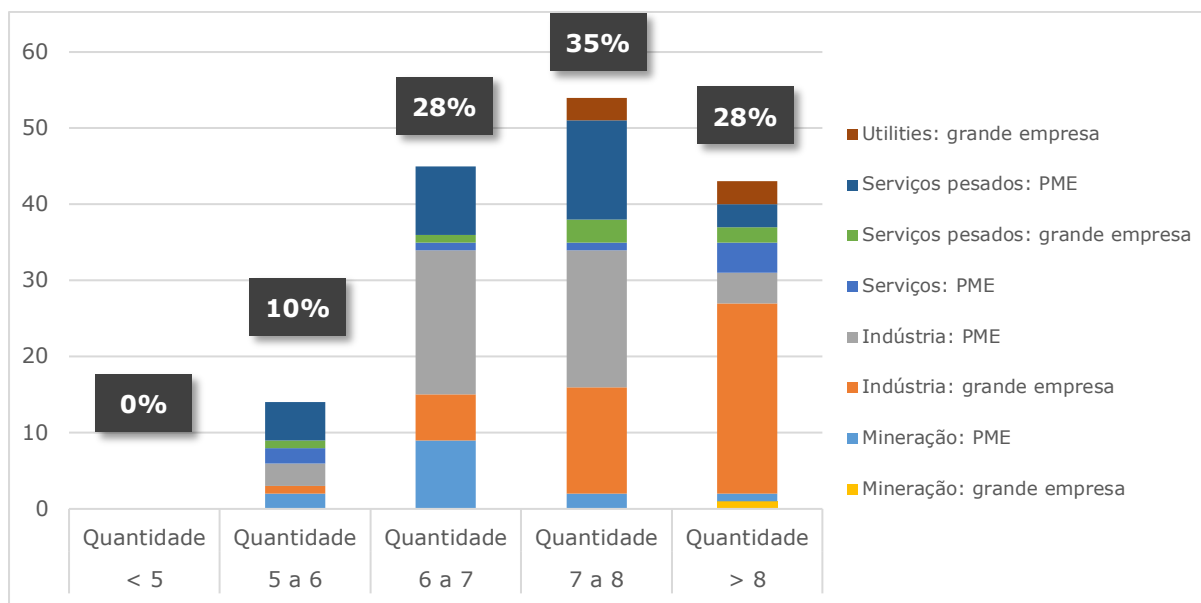
AVALIAÇÃO CONSOLIDADA

Em 2018, os participantes do GFD obtiveram uma avaliação média 3% acima da média verificada no ano passado, mantendo a evolução que tem sido verificada na performance dos fornecedores ano a ano. Considerando todos os setores de forma consolidada, a **nota média dos fornecedores foi de 7,40**, frente a 7,21 em 2017 e 7,02 em 2016. O setor de Mineração: grande empresa, com apenas um fornecedor, foi o que apresentou a maior média (8,96), seguido do setor de Utilities, com seis fornecedores de grande porte (8,12), enquanto o setor de Mineração: pequenas empresas, composto por 14 fornecedores, foi o que apresentou a pior média (6,68). Entretanto, vale destacar que, dentro desta categoria, a nota aumentou em relação à edição passada do Programa, quando a nota média foi de 6,43.

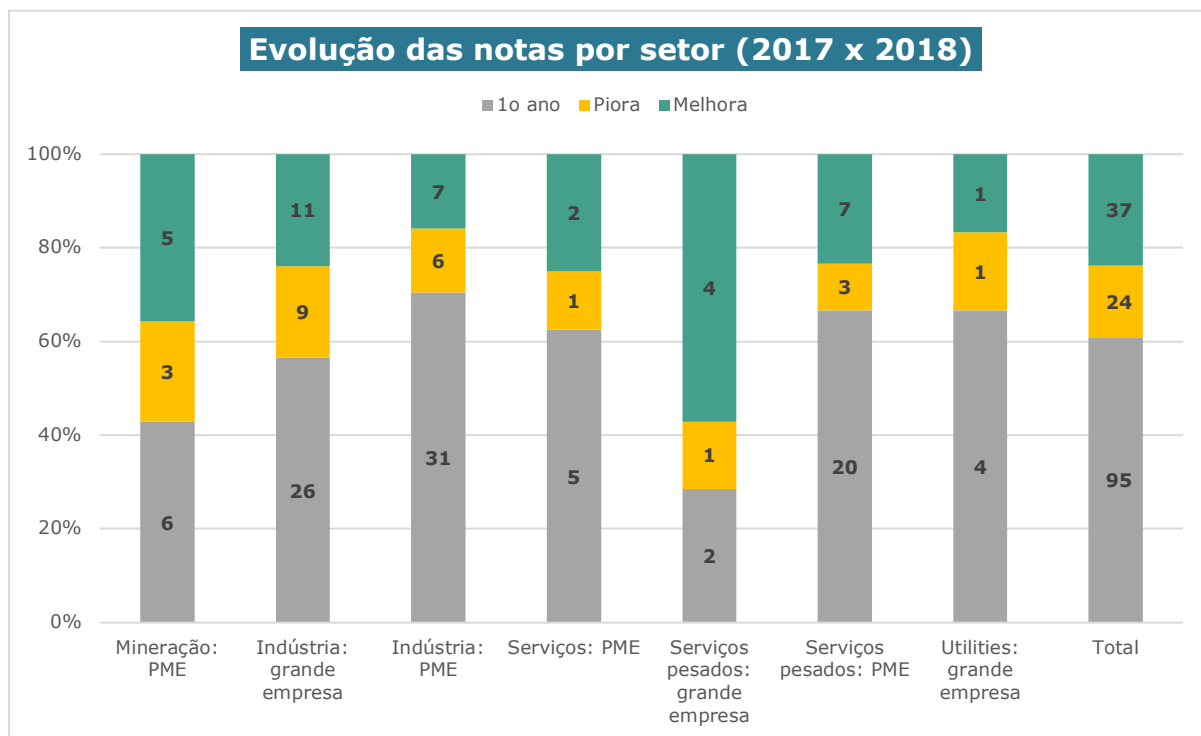
Nota média dos fornecedores por setor e porte

Setor	Número de participantes	Nota média
Mineração: grande empresa	1	8,96
Utilities: grande empresa	6	8,12
Indústria: grande empresa	46	8,04
Serviços: PME	8	7,35
Serviços pesados: grande empresa	7	7,26
Indústria: PME	44	7,07
Serviços pesados: PME	30	6,97
Mineração: PME	14	6,68
Total	156	7,4

No ano de 2018, **28% dos fornecedores apresentaram nota de avaliação igual ou acima de 8,0**, um aumento de um ponto percentual em relação ao ano de 2017, quando havia ocorrido uma queda nesta faixa em relação ao ano anterior. Fornecedores com nota entre 7,0 e 8,0 passaram de 30% para 35% do total, o que demonstra a evolução da performance global dos participantes. Destaca-se, também, que neste ano, nenhum fornecedor participante do GFD obteve nota inferior a 5, um ganho significativo, uma vez que esta faixa representava 3% do total de respondentes no ano passado. É importante salientar, entretanto, que 15 fornecedores (ou 10% do total de participantes) ainda apresentaram nota inferior a 6,0, revelando o desafio que a Duratex ainda possui para apoiar estes fornecedores na melhora de sua performance socioambiental.



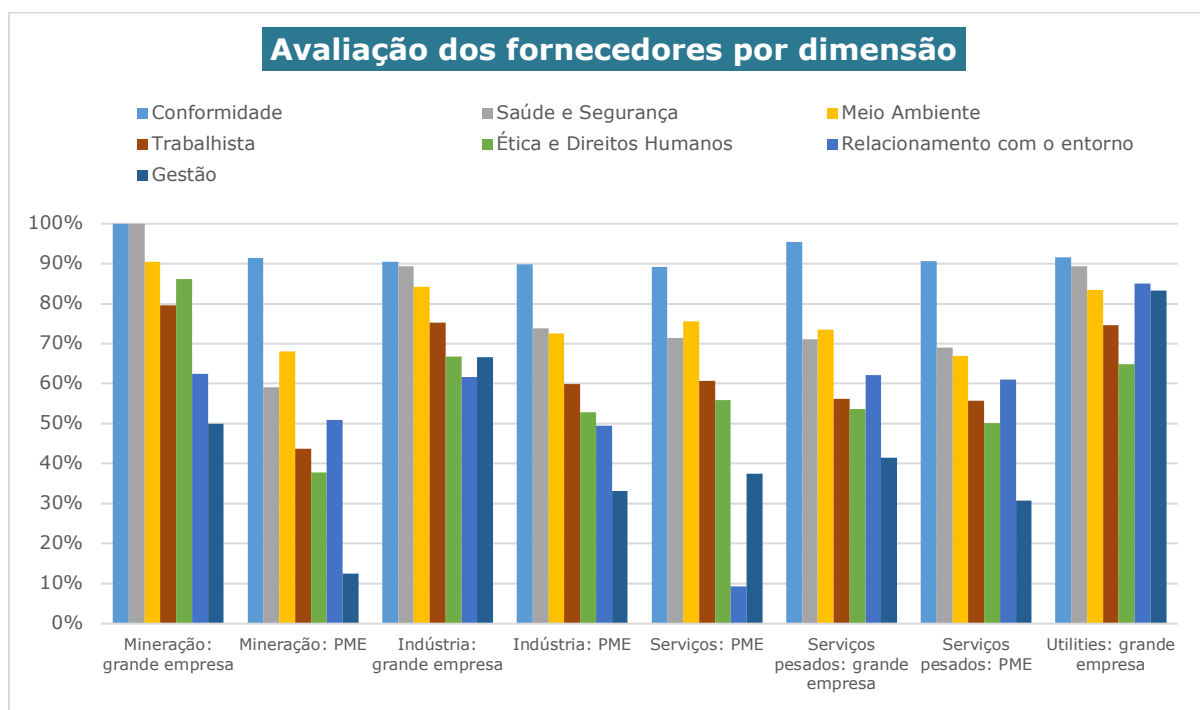
Ao avaliar a evolução individual dos fornecedores de um ano para o outro, nota-se que, entre os fornecedores participantes pelo segundo ano (61), **61% apresentaram melhora no índice de desempenho**, mesmo índice verificado no ano passado.



AVALIAÇÃO POR DIMENSÃO

Para cada uma das dimensões analisadas, é avaliada a aderência dos fornecedores aos temas contemplados nas análises, isto é, o quanto os fornecedores, de forma consolidada, possuem práticas ou políticas que endereçam os respectivos temas.

Conforme revelado no gráfico abaixo, de modo geral, os temas referentes à regulação e/ou legislação possuem, naturalmente, uma maior aderência por parte dos fornecedores, como as questões de Conformidade, Saúde e Segurança e Meio Ambiente, enquanto as questões relacionadas à Gestão, Relacionamento com Entorno e Ética e Direitos Humanos apresentam um menor nível de aderência.



Ao considerarmos o porte das empresas, embora possa se notar uma diferença entre grandes empresas e pequenas e médias empresas, sobretudo nas dimensões que não estão relacionadas à regulação, neste ano de 2018 houve uma redução nesta diferença, comparativamente a 2017. A título de exemplo, nos setores de Indústria e de Serviços Pesados, as performances médias das pequenas e médias empresas foram similares às das grandes empresas, com exceção da dimensão Gestão no setor de Indústria, onde as grandes empresas demonstram estar mais estruturadas. Por outro lado, no setor de Mineração, nota-se, ainda, uma discrepância grande entre as grandes empresas (neste caso representada apenas por um fornecedor) e as pequenas e médias empresas.

De modo geral, os aspectos mais críticos são: Relacionamento com Entorno no setor de Serviços PME (9% de aderência), Gestão no setor de Mineração PME (13%), Serviços pesados PME (31%) e Indústria PME (33%) e Ética e Direitos Humanos no setor de Mineração PME (38%)

A seguir, são apresentados os principais resultados de 2018 para cada uma das dimensões do GFD:

Conformidade

Conforme apresentado anteriormente, as questões referentes à Conformidade foram as que apresentaram o maior nível de aderência entre os participantes do GFD (91%, na média). Isto revela que, de modo geral, as empresas apresentaram as certidões e documentações que comprovam sua regularidade, a ausência de pendências junto aos órgãos pertinentes e o cumprimento de todas as obrigações legais aplicáveis.

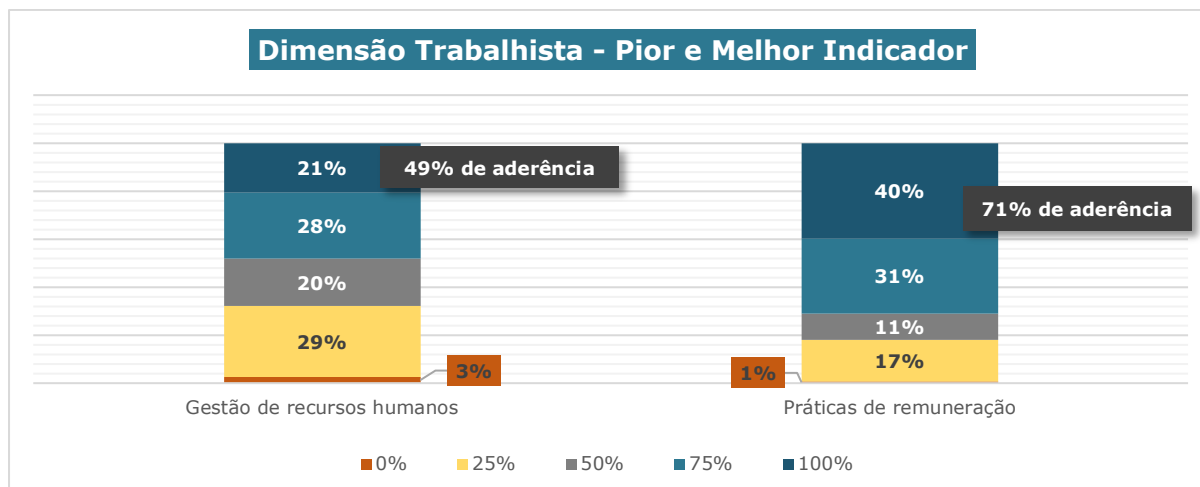
Apesar disso, em 2018, 30 fornecedores (ou 19% do total de empresas participantes) possuíam algum tipo de pendência relacionada, principalmente, à ausência de Certidão Negativa de Débitos Federal e Estadual. Destes, sete empresas não possuíam o Alvará de Funcionamento (ou 4% do total, mesmo índice do ano passado) e apenas três empresas não possuíam a Licença Ambiental para a execução de suas atividades. A Duratex reforça a importância do cumprimento das obrigações legais por parte de seus fornecedores como parte fundamental de uma gestão sustentável dos seus negócios.

Trabalhista

No que tange às práticas trabalhistas, observa-se um nível de aderência média de 63% no consolidado dos setores, índice superior ao verificado em 2017, quando a aderência foi de 52%.

Os temas abordados nesta dimensão contemplam os seguintes aspectos relacionados à gestão de pessoas: remuneração, avaliação de desempenho e oportunidades de desenvolvimento de carreira, capacitação, política de combate ao assédio moral e sexual, práticas disciplinares, cumprimento das cotas de contratação de jovem aprendiz e de pessoas com deficiência, e concessão de licença maternidade/ paternidade.

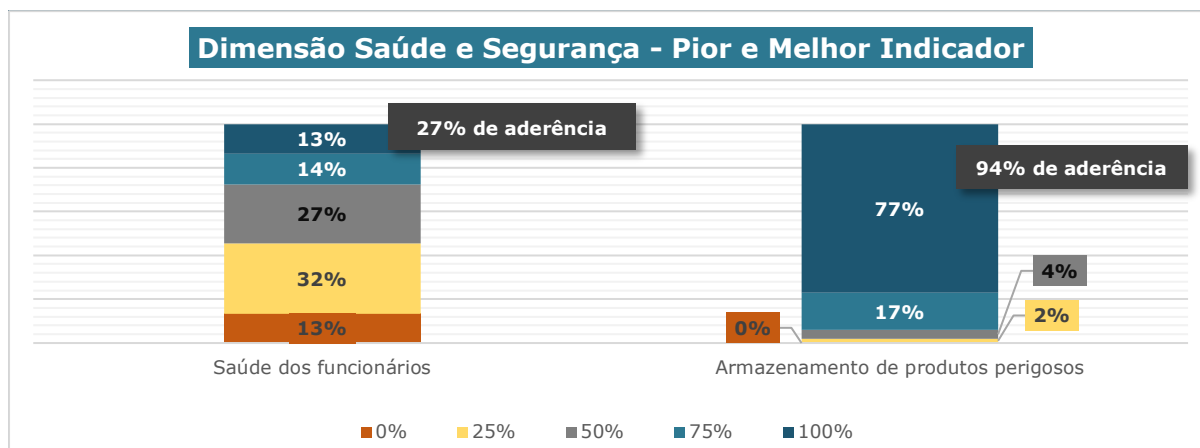
O gráfico abaixo revela, dentre estas questões, aquela que teve o pior indicador (isto é, o maior número de empresas que responderam que não possuem práticas relacionadas ao tema – índice de desempenho 0% ou 25%) e a que teve o melhor indicador (isto é, o maior número de empresas que responderam que possuem práticas relacionadas ao tema – índice de desempenho 75% ou 100%). Nota-se, a partir do gráfico, que muitas empresas não possuem iniciativas voltadas à gestão de recursos humanos (isto é, não realizam avaliação de desempenho formal ou não oferecem oportunidades concretas de desenvolvimento de carreira), enquanto diversas empresas focam seus investimentos em pessoas nas práticas de remuneração, visando oferecer salários ou benefícios acima do mercado. Vale destacar a evolução no nível de aderência neste indicador (passando de 40% para 71%), ultrapassando o indicador referente às ações de capacitação (normalmente um dos melhores pontuados), cujo índice neste ano foi de 54%.



Saúde e Segurança

Em 2018, as questões de Saúde e Segurança apareceram em segundo lugar com o maior nível de aderência, após a dimensão de Conformidade, com 77% de aderência, todos os setores contemplados. Além das questões específicas sobre segurança ocupacional, verificadas por meio do atendimento às NRs (Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho), esta dimensão contempla também questões relacionadas: ao armazenamento de produtos perigosos, à promoção da saúde dos funcionários, à qualidade nutricional dos alimentos servidos (quando aplicável), bem como à saúde e segurança dos usuários decorrentes do uso dos produtos ou serviços oferecidos (o que contempla, inclusive, a rotulagem dos produtos, quando aplicável).

Neste ano, entre estes temas abordados, o pior indicador ficou por conta das iniciativas de promoção da saúde (27% de aderência), revelando que poucas empresas conduzem campanhas ou ações de sensibilização e promoção da saúde dos funcionários (ex: ginástica laboral a fim de prevenir a ocorrência de lesão por esforço repetitivo (LER), palestras sobre consumo de drogas e álcool, prevenção de câncer, controle de pressão, diabetes, etc.). Por outro lado, o armazenamento de produtos perigosos, um dos temas contemplados em uma NR específica (NR 32) recebeu o maior número de respostas elevadas (94% de aderência), sendo que 120 empresas (ou 77% do total de respondentes) relataram um nível de atendimento de 100% nesta questão, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

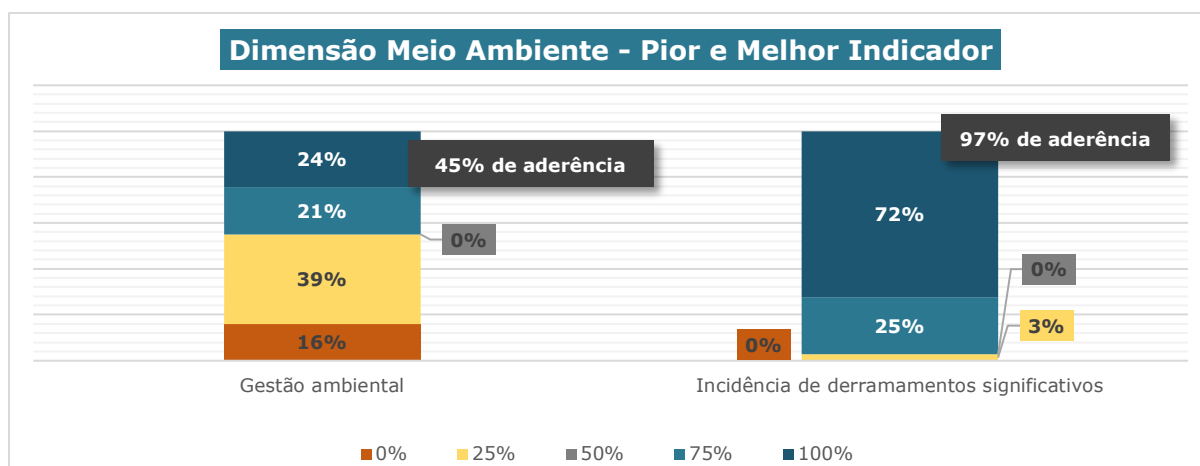


Meio Ambiente

No que se refere à dimensão Meio Ambiente, os seguintes temas são contemplados: água (considerando a fonte / origem, o nível de consumo, o descarte de efluentes e a ocorrência de derramamentos significativos), energia (considerando a fonte / origem e o nível de consumo), biodiversidade (impacto da operação à biodiversidade e ações de conservação conduzidas pela empresa), emissões atmosféricas, ruídos, descarte de resíduos, avaliação de riscos socioambientais, gestão da ecoeficiência, uso de matéria prima renovável ou reciclada, iniciativas de recuperação de produtos e embalagens e ocorrência de infrações ou reclamações ambientais.

No caso dos setores que utilizam madeira nativa, avalia-se, também, a procedência ambiental da madeira, no caso do setor de Transporte, avaliam-se ações voltadas à eficiência de frete e no caso de empresas do setor de Energia, a eficiência energética, a matriz energética adotada e a existência de iniciativas voltadas à conservação de energia.

O nível de aderência média nesta dimensão foi de 75%, sendo que em todos os setores a performance média foi superior a 65%. Entre os temas analisados, a questão que avalia a existência de programas estruturados para a mitigação de riscos socioambientais e para a gestão da ecoeficiência obteve o pior indicador (45% de aderência), revelando que poucas empresas avançaram neste sentido, com a definição de indicadores e metas específicos, como os definidos, por exemplo, pela norma ISO 14001. Por outro lado, no que tange à ocorrência de derramamentos significativos, a maior parte das empresas (ou 97% das que responderam esta questão) tiveram uma alta avaliação, informando que não tiveram qualquer caso crítico neste sentido nos últimos 12 meses. Naturalmente, o fato deste tipo de ocorrência ser regulado pelos órgãos ambientais e poder incorrer em multas ou sanções faz com que a gestão do tema receba um olhar mais cuidadoso por parte das empresas. Da mesma forma, as questões referentes a infrações e reclamações ambientais e à procedência ambiental da madeira também obtiveram nível semelhante de aderência (97%).

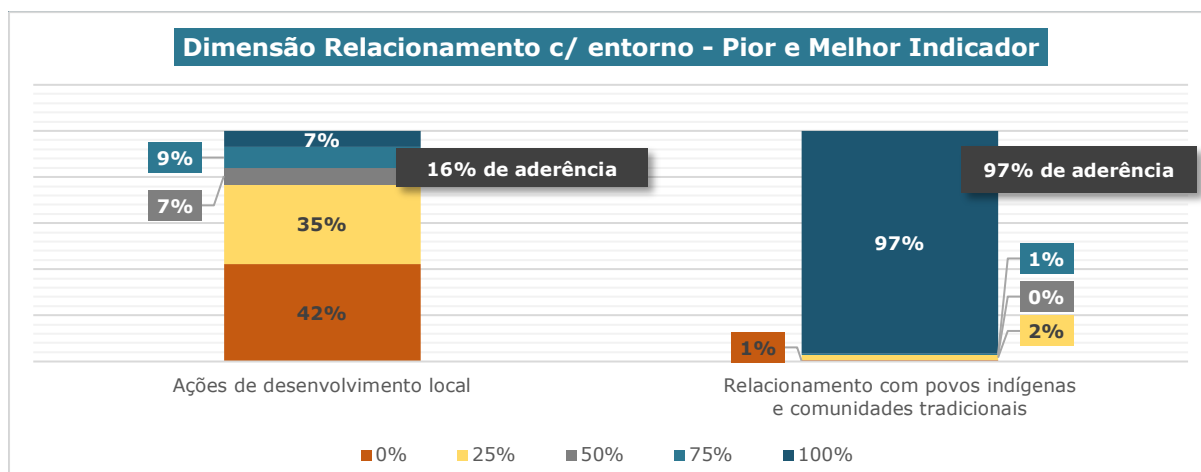


Relacionamento com o Entorno

Em relação ao relacionamento com as comunidades do entorno, observa-se um nível de aderência média de 55% no consolidado dos setores, uma das piores médias, atrás apenas da dimensão "Gestão".

A manutenção de um relacionamento transparente e respeitoso com as comunidades do entorno das operações e a participação direta ou indireta da empresa na resolução de seus problemas sociais e ambientais fazem parte dessa dimensão, contemplando os seguintes temas: ações ou iniciativas sociais e de desenvolvimento socioeconômico, iniciativas que promovam a saúde e segurança do entorno e relacionamento com povos indígenas e comunidades tradicionais que habitam a região onde a operação está instalada. Ademais, no caso de empresas mineradoras, avalia-se também a existência de um plano de descomissionamento da área que considere aspectos ambientais e ações voltadas à independência econômica / fiscal da região. No caso do setor de Energia, considera-se também os riscos à saúde relacionados à exposição a campos eletromagnéticos, bem como iniciativas focadas na ampliação do acesso à eletricidade a pessoas de baixa renda.

As iniciativas voltadas ao desenvolvimento local de comunidades do entorno, em geral, são pouco realizadas pela maior parte dos fornecedores avaliados. As poucas empresas que o fazem são, em sua maioria, grandes empresas que possuem ações estruturadas de responsabilidade social ou programas de voluntariado junto a comunidades carentes. Assim, apenas cerca de 16% dos fornecedores responderam que possuem algum tipo de ação social, sendo este o pior indicador nesta dimensão. O indicador que avalia o relacionamento da empresa com povos indígenas ou comunidades tradicionais, embora apareça com o melhor índice de desempenho (tendo 97% dos fornecedores reportado um nível de atendimento de 100%), na verdade, a maior parte indicou esta questão como "Não se aplica". Das 148 empresas que responderam a esta questão, apenas duas revelaram que possuem programas estruturados para endereçar o tema, incluindo o engajamento e a participação destes grupos nas ações e decisões da empresa que os impactam diretamente.

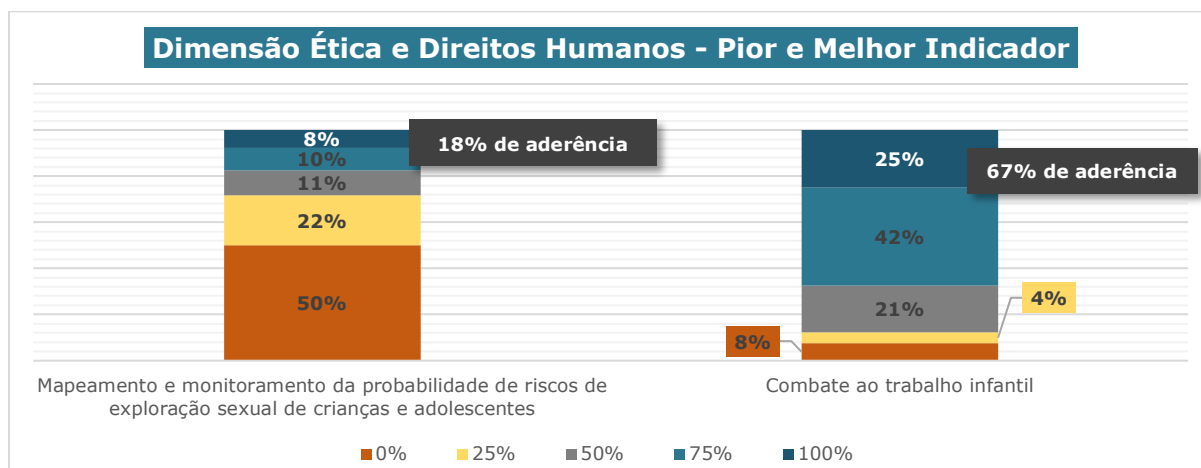


Ética e Direitos humanos

Em relação à dimensão Ética e Direito Humanos, são contemplados no GFD os seguintes temas: combate ao trabalho análogo ao escravo e trabalho infantil, políticas de combate à discriminação, à exploração sexual de crianças e adolescentes, à corrupção e a práticas concorrenciais desleais e capacitação da equipe de segurança patrimonial em temas de direitos humanos, quando aplicável.

O nível de aderência média nesta dimensão foi de 56%, ligeiramente superior ao ano passado, quando representou uma aderência de 53%. Entre os temas considerados, poucas empresas relataram que realizam ações de mapeamento e monitoramento da probabilidade de riscos de exploração sexual de crianças e adolescentes em sua operação e em sua cadeia de valor (18% do

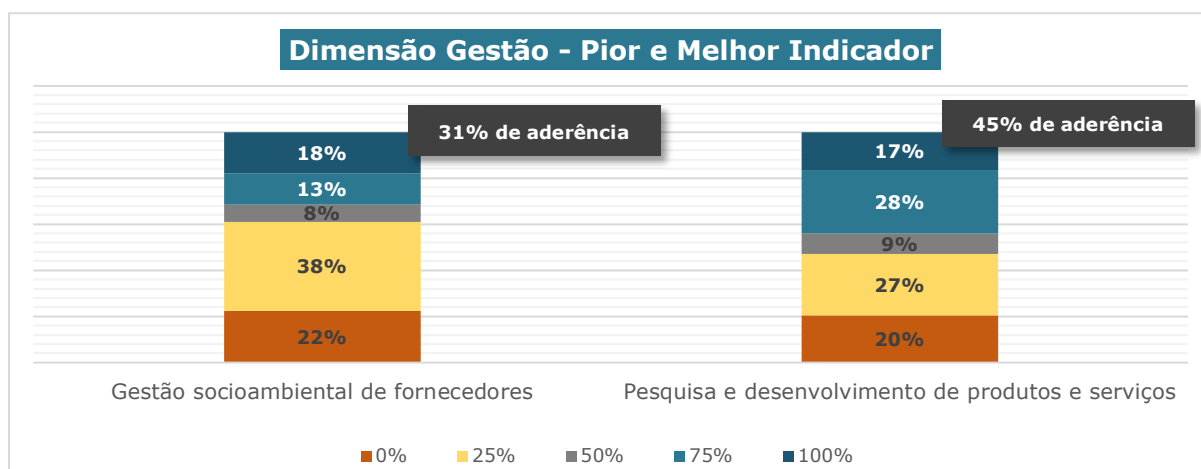
total), revelando o grande desafio que ainda existe para endereçar este tema. Por outro lado, cerca de 67% dos respondentes alegaram possuir políticas formais ou realizar ações proativas de combate ao trabalho infantil em sua operação ou em sua cadeia de valor.



Gestão para a Sustentabilidade

Por fim, a dimensão Gestão para a Sustentabilidade foi a que apresentou o pior nível de aderência, (43% todos os setores contemplados).

Esta dimensão considera apenas duas questões: a gestão socioambiental de fornecedores, isto é, o quanto a empresa possui iniciativas (ex: adoção de cláusulas socioambientais nos contratos, solicitação de documentos de conformidade, realização de auditorias externas, etc.) que buscam incentivar seus fornecedores a adotarem práticas sustentáveis em seus negócios, e se há iniciativas ou programas voltados à pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços. Ambas as questões tiveram uma avaliação mediana, visto que a maior parte das empresas reportou não possuir iniciativas neste sentido, ou apenas ações pontuais, sendo que no caso da gestão socioambiental de fornecedores o nível de aderência foi um pouco inferior (31%).



PRÊMIO MELHORES FORNECEDORES 2018

Anualmente, a Duratex reconhece os fornecedores que apresentaram práticas de destaque, identificadas durante as visitas realizadas no período no âmbito do GFD. Este reconhecimento busca valorizar o avanço dos fornecedores na incorporação de práticas de sustentabilidade nos seus negócios, bem como inspirar outras empresas a adotarem ações semelhantes. Veja abaixo os fornecedores que se destacaram na edição de 2018, em cada um dos segmentos contemplados:

UTILITIES E MINERAÇÃO (GRANDE EMPRESA):

IPIRANGA



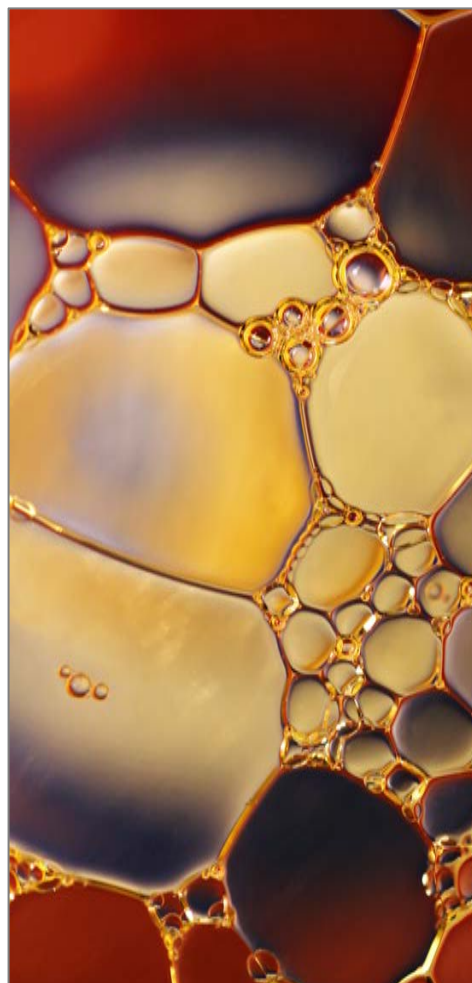
Pelo segundo ano consecutivo, a distribuidora de combustível Ipiranga foi destaque em sua categoria, tendo obtido uma das melhores performances entre todos os fornecedores visitados, desde o início do Programa GFD. O Programa SIGA+, com objetivos e metas baseados na ISO 14.001, monitora aspectos ambientais, de saúde e segurança, qualidade e responsabilidade social, atestando as boas práticas de gestão adotadas pela empresa nestas dimensões. No campo ambiental, esta gestão de excelência é reforçada com a publicação, desde 2009, do seu inventário de emissões de CO2 com verificação externa, demonstrando a preocupação da empresa com a transparência. Em relação às práticas de Recursos Humanos, além de um Programa de Qualidade de Vida voltado aos funcionários, a empresa estruturou um Programa de Gestão de Desempenho atrelado às ações de sucessão de carreira e de treinamento.

UTILITIES E MINERAÇÃO (PEQUENA E MÉDIA EMPRESA):

PARANÁ MINERAÇÃO



Fornecedora de argila e caulim para a Duratex, a pequena empresa de mineração se destacou por possuir um processo de gestão bem estruturado, com um olhar atento às questões socioambientais. A empresa possui um sistema de drenagem de água pluvial e mantém um viveiro, onde são produzidas mudas de plantas nativas utilizadas na recomposição das áreas mineradas, além de realizar ações de educação ambiental com alunos de escolas da região. A empresa faz doações a diversas entidades e escolas, como a colaboração ao projeto Argila do Bem, fornecendo argila para trabalhos pedagógicos junto à APAE e outras escolas. O processo de seleção interna para promoção de funcionários e jovens aprendizes, a concessão de auxílio educação para que os funcionários possam se capacitar e o fato de possuir um Código de Ética e uma caixa de sugestões, onde podem ser feitas denúncias em caso de descumprimento dos termos do Código, são exemplos de boas práticas de recursos humanos conduzidas também pela empresa.



**SERVIÇOS E SERVIÇOS PESADOS (GRANDE EMPRESA):
FL BRASIL HOLDING, LOGÍSTICA E TRANSPORTE**



Sucessora da empresa Expresso Jundiaí, a transportadora de cargas FL Brasil destacou-se por suas avançadas práticas de gestão, sobretudo em relação a seu sistema de gestão ambiental (certificado pela ISO 14.001), a formação de “ecotimes” para redução de impactos ambientais (como por exemplo, a redução do consumo de energia) e o programa de Controle de Emissões de CO₂, incluindo revisões periódicas e a publicação do inventário de emissões. Destaca-se, também, o Programa de Qualificação de Agregados, a fim de garantir o mesmo padrão de qualidade do serviço prestado pelos caminhoneiros contratados, assim como o fato da empresa ser membro do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras (Programa Na Mão Certa), coordenado pela ONG Childhood Brasil.

**SERVIÇOS E SERVIÇOS PESADOS (PEQUENA E MÉDIA EMPRESA):
PRECISMEC PRECISÃO MECÂNICA**



O Prêmio nesta categoria foi concedido à Precismec, empresa que atua no ramo de usinagem mecânica, caldeiraria, jateamento, pintura, fornecimento de equipamentos e manutenção e montagens industriais. A automatização dos sistemas de corte de chapas, adotada pela empresa, além de aumentar a precisão dos projetos, reduziu os riscos de acidentes, reforçando a preocupação da empresa com as questões de saúde e segurança de seus funcionários. Demonstrando um elevado nível de engajamento com o Programa, a partir da sua participação na Oficina de Elaboração de Código de Ética, realizada pela Duratex em 2018, a empresa formalizou e revisou algumas de suas políticas internas, com a inclusão, por exemplo, de temas relevantes para o GFD no Código de Ética e Disciplina e no Regulamento interno.

**INDÚSTRIA (GRANDE EMPRESA):
FMC QUÍMICA DO BRASIL**



A empresa FMC Química, fornecedora de herbicidas e inseticidas, atua no segmento químico e adota rígidos processos e controles relacionados à saúde e segurança do trabalho, exigindo, inclusive de visitantes, a participação em um processo de integração e orientação sobre os riscos existentes na fábrica, com a disponibilização de EPIs apropriados e a sinalização dos riscos em cada um dos setores. Da mesma forma, merece destaque o processo de gestão de resíduos sólidos, com a implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e a parceria com o sistema do INPEV para a logística reversa das embalagens pós-consumo dos produtos. Destaca-se, também, a participação da empresa na campanha de valorização da ética (global da FMC) e a formalização de suas políticas internas em um Código de Ética.

INDÚSTRIA (PEQUENA E MÉDIA EMPRESA): **SULFIX**



A Sulfix produz filmes para proteção de superfície, utilizados como película para MDF, MDP e Louças, se destacando por suas práticas de gestão (incluindo gestão ambiental e de recursos humanos) e por sua preocupação em oferecer soluções inovadoras ao mercado. Neste sentido, cabe ressaltar as certificações ISO 9.001 e ISO 14.001 e a existência de uma estratégia formal de pesquisa e desenvolvimento de produtos. Além disso, a empresa possui um Manual de Conduta no Trabalho, voltado aos funcionários, e exige de todos seus fornecedores a assinatura de um documento de conformidade, denominado Declaração de Conduta do Fornecedor.

ENGAJAMENTO AO GFD: **MINERAÇÃO GEOMINÉRIOS DE ITAPEVA**

Após ter obtido uma das notas mais baixas do GFD em 2017, a mineradora Geominérios de Itapeva se apoiou nas recomendações contidas no relatório de feedback da visita para avançar em algumas de suas práticas de gestão, o que fez com que sua nota no Programa avançasse consideravelmente nesta última edição. Entre as práticas de destaque, resalta-se: a obtenção da Licença de Operação da área de beneficiamento, o desenvolvimento e implementação do PPRA e PCMSO, assim como do Código de Ética (após participação da empresa na Oficina de Elaboração de Código de Ética, promovida pela Duratex), e a reforma da área operacional a fim de endereçar questões relevantes de saúde e segurança e de garantia de condições de trabalho adequadas aos funcionários.

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA: **LAMIGRAF DO BRASIL**



A Lamigraf do Brasil é uma empresa multinacional, fabricante de papéis decorativos para revestimento, com sede na Espanha. A empresa foi uma das participantes da Oficina de Elaboração de Código de Ética, promovida pela Duratex, e a partir disso, elaborou seu **Código de Ética e Conduta**, tendo como referência o conteúdo já implementado na Espanha, customizando-o para atender a alguns dos temas cobertos pelo questionário do GFD. O Código de Conduta é bem abrangente e aborda os principais temas críticos relacionados ao negócio da empresa, buscando orientar a relação com seus colaboradores, ratificar os comportamentos adotados pela organização, nortear os caminhos para os negócios e formalizar para o mercado sua missão, visão e identidade. Ele foi lançado em 2018 e disseminado ao público interno, com intuito de buscar o engajamento e garantir o compromisso de todos os colaboradores na unidade brasileira.

EXPEDIENTE

Consultoria e Redação técnica

Gestão Origami Consultoria de Negócios Sustentáveis

www.gestaorigami.com.br

